

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**ISADORA RIBEIRO DA SILVA
MARIA EDUARDA PEREIRA ALVES**

**PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS REALIZADOS COM ANESTESIA GERAL
EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

**UBERABA – MG
2024**

**ISADORA RIBEIRO DA SILVA
MARIA EDUARDA PEREIRA ALVES**

**PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS REALIZADOS COM ANESTESIA GERAL
EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Uberaba, como requisito para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Schrodten Rodrigues da Cunha

**UBERABA – MG
2024**

**ISADORA RIBEIRO DA SILVA
MARIA EDUARDA PEREIRA ALVES**

**PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS REALIZADOS COM ANESTESIA GERAL
EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao curso de Graduação em
Odontologia da Universidade de Uberaba,
como requisito para obtenção do título de
Cirurgião-Dentista.

Aprovada (o) em: __/__/2024

Banca Examinadora

Prof. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por nos conceder saúde, força e sabedoria ao longo desta jornada acadêmica. Sem Sua orientação e bênçãos, este trabalho não teria sido possível.

Aos nossos pais, que sempre foram nosso maior alicerce, agradecemos pelo amor incondicional, apoio constante e pelos inúmeros sacrifícios feitos para que pudessemos alcançar este objetivo. Suas palavras de encorajamento e compreensão foram fundamentais nos momentos mais desafiadores.

A Faculdade Uniube e aos professores do curso, expressamos nossa sincera gratidão por compartilharem seus conhecimentos e experiências, inspirando-nos a buscar a excelência acadêmica e profissional. Seu comprometimento com o ensino e dedicação aos alunos são verdadeiramente admiráveis. Cada um de vocês contribuiu de maneira significativa para o nosso desenvolvimento pessoal e acadêmico. Em especial

À nossa orientadora, Prof^a. Dr^a. Ana Maria Schrodin Rodrigues da Cunha, agradecemos especialmente pela orientação dedicada, paciência e valiosas contribuições ao longo da elaboração deste trabalho. Seu apoio e conhecimento foram essenciais para a concretização deste projeto.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram desta trajetória, nossa gratidão eterna!

RESUMO

Os procedimentos odontológicos realizados com anestesia geral em pacientes com necessidades especiais representam uma abordagem essencial na busca pela promoção da saúde bucal e bem-estar desses indivíduos. A complexidade inerente a essas situações, seja por condições físicas, cognitivas ou emocionais, demanda uma atenção cuidadosa por parte dos profissionais de saúde. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi investigar a eficácia da anestesia geral em proporcionar conforto e segurança durante procedimentos odontológicos em pacientes com necessidades especiais, considerando diferentes condições físicas, cognitivas e emocionais. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE). A literatura enfatiza a importância de dar prioridade a estratégias comportamentais simples antes de considerar a sedação ou anestesia geral, indicando que essas abordagens devem ser utilizadas apenas quando todas as outras opções menos invasivas foram esgotadas. Embora a sedação e a anestesia geral facilitem os procedimentos odontológicos, elas não promovem a integração social do paciente nem o familiarizam com o ambiente odontológico, e apresentam riscos que precisam ser avaliados com cautela. Uma ampliação na abordagem dos cuidados odontológicos para pessoas com necessidades especiais possibilita explorar maneiras de melhorar sua saúde de forma mais holística. O papel do cirurgião-dentista vai além do tratamento direto, incluindo a integração do paciente ao ambiente odontológico e a preferência por métodos menos invasivos e centrados no paciente antes de optar pela sedação ou anestesia geral.

Palavras-chave: Anestesia geral; Pacientes especiais; Tratamento odontológico.

ABSTRACT

Dental procedures performed under general anesthesia in patients with special needs represent an essential approach in promoting oral health and well-being for these individuals. The inherent complexity of these situations, whether due to physical, cognitive, or emotional conditions, demands careful attention from healthcare professionals. In this context, the aim of this study was to investigate the effectiveness of general anesthesia in providing comfort and safety during dental procedures in patients with special needs, considering different physical, cognitive, and emotional conditions. The methodology used was literature review, with articles selected from the following electronic databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and MEDLINE. The literature emphasizes the importance of prioritizing simple behavioral strategies before considering sedation or general anesthesia, indicating that these approaches should be used only when all other less invasive options have been exhausted. Although sedation and general anesthesia facilitate dental procedures, they do not promote the social integration of the patient or familiarize them with the dental environment, and they present risks that need to be carefully evaluated. An expansion in the approach to dental care for people with special needs enables exploring ways to improve their health in a more holistic manner. The role of the dentist goes beyond direct treatment, including integrating the patient into the dental environment and preferring less invasive and patient-centered methods before opting for sedation or general anesthesia.

Keywords: General anesthesia; Special needs patients; Dental treatment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVOS	11
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	12
4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS ARTIGOS.....	12
4.3 CATALOGAÇÃO DOS DADOS.....	13
5 REVISÃO DE LITERATURA	14
5.1 SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS COM NECESSIDADE ESPECIAIS.....	14
5.2 DESAFIOS NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADE ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA.....	16
5.3 UTILIZAÇÃO DA ANESTESIA GERAL.....	17
6 DISCUSSÃO	20
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A realização de procedimentos odontológicos em pacientes com necessidades especiais, utilizando a anestesia geral, é uma abordagem fundamental na busca pela promoção da saúde bucal e bem-estar desses indivíduos. A complexidade dessas situações, seja devido a condições físicas, cognitivas ou emocionais, demanda uma atenção especializada por parte dos profissionais de saúde. Nesse cenário, a anestesia geral emerge como uma ferramenta valiosa, proporcionando não apenas alívio ao desconforto associado ao tratamento, mas também permitindo a execução de intervenções necessárias de maneira mais eficaz (SILVA *et al.*, 2017; SARAIVA; LOPES, 2016).

No âmbito odontológico, pacientes com necessidades especiais enfrentam desafios únicos, sendo considerados de alto risco para o desenvolvimento de condições como cárie dentária, doença periodontal e má oclusão. A anestesia geral torna-se crucial nessas situações, principalmente quando a comunicação é dificultada por deficiências físicas ou mentais, garantindo resultados satisfatórios a curto e médio prazo (ANDRADE; ELEUTÉRIO, 2015).

O acesso limitado a cuidados odontológicos para pessoas com necessidades especiais muitas vezes resulta em tratamentos apenas em situações de urgência, o que pode levar, em alguns casos, à extração dentária como última medida. Nesse contexto, a anestesia geral se configura como uma alternativa valiosa para a realização de tratamentos odontológicos mais abrangentes, contribuindo para a manutenção da saúde bucal a longo prazo (NETO, 2022; PEREIRA *et al.*, 2023).

A decisão de empregar a anestesia geral em pacientes com necessidades especiais requer uma avaliação metódica, envolvendo uma equipe multidisciplinar composta por odontologistas, anestesistas e outros profissionais de saúde. A segurança do paciente é um imperativo, e a escolha pela anestesia geral deve considerar cuidadosamente as condições médicas pré-existentes, interações medicamentosas e outros fatores individuais que possam influenciar o procedimento (NOBRE *et al.*, 2022; NETO, 2022).

A utilização da anestesia geral oferece aos profissionais de odontologia a oportunidade de realizar uma abordagem abrangente no tratamento desses pacientes. A sedação profunda não só proporciona uma janela de tempo estendida, permitindo

procedimentos mais extensos, mas também contribui para a redução do estresse tanto para o paciente quanto para a equipe odontológica. Esse benefício não apenas otimiza o tempo clínico, mas também contribui para um ambiente mais controlado e seguro (GUERREIRO; GARCAS, 2009; VALLIATTI, 2020; SILVA *et al.*, 2017).

Contudo, é crucial ressaltar que a conscientização sobre a importância da acessibilidade a esses procedimentos é essencial. Garantir que a anestesia geral seja uma opção viável para pacientes com necessidades especiais requer uma colaboração estreita entre os profissionais de saúde, gestores de saúde e formuladores de políticas. A equidade no acesso a tratamentos odontológicos de qualidade é um passo fundamental na promoção da saúde bucal inclusiva (REFOSCO *et al.*, 2008; SARAIVA; LOPES, 2016).

Portanto, ao considerar os procedimentos odontológicos realizados com anestesia geral em pacientes com necessidades especiais, é evidente que essa abordagem apresenta benefícios significativos. Desde a minimização do desconforto durante o tratamento até a criação de oportunidades para procedimentos mais abrangentes, a anestesia geral emerge como uma ferramenta valiosa na busca por uma saúde bucal equitativa e adaptada às necessidades individuais. No entanto, é crucial adotar uma abordagem criteriosa, considerando a segurança do paciente e promovendo a conscientização sobre a importância da acessibilidade a esses procedimentos (PEREIRA *et al.*, 2023; ANDRADE; ELEUTÉRIO, 2015).

2 JUSTIFICATIVA

A produção deste trabalho de conclusão de curso se tornou pertinente diante da crescente importância e complexidade dos procedimentos odontológicos realizados com o suporte da anestesia geral em pacientes que apresentam necessidades especiais. A abordagem convencional no atendimento odontológico muitas vezes se mostrou insuficiente para atender às demandas específicas desses pacientes, que puderam incluir indivíduos com deficiências físicas, intelectuais, comportamentais ou médicas. A revisão abordou as implicações clínicas, as melhores práticas, as inovações tecnológicas e as estratégias de manejo que foram desenvolvidas para otimizar a eficácia e a segurança desses procedimentos.

Além disso, a justificativa para este texto também se fundamentou na relevância social e ética, uma vez que a garantia de acesso adequado à saúde bucal para todos os segmentos da população é um imperativo de justiça e equidade. Ao compreender as nuances dos procedimentos odontológicos realizados com anestesia geral em pacientes com necessidades especiais, esperava-se contribuir para aprimorar as práticas clínicas, promovendo uma odontologia mais inclusiva e adaptada às diversidades presentes na sociedade.

3 OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi investigar a eficácia da anestesia geral em proporcionar conforto e segurança durante procedimentos odontológicos em pacientes com necessidades especiais, considerando diferentes condições físicas, cognitivas e emocionais. Além disso, pretendeu-se analisar estudos que demonstrem a eficácia da anestesia geral em procedimentos odontológicos específicos para diferentes grupos de pacientes com necessidades especiais; identificar possíveis complicações ou desafios associados ao uso da anestesia geral em procedimentos odontológicos em pacientes com necessidades especiais; e explorar as percepções e experiências dos profissionais de odontologia em relação ao uso da anestesia geral em pacientes com necessidades especiais.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho de conclusão de curso em questão foi desenvolvido sob a perspectiva de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada pela capacidade de sintetizar e analisar diferentes artigos científicos pertinentes ao tema. Para a elaboração desta revisão integrativa, foram percorridas seis etapas de construção conforme delineado por Hermont *et al.* (2021): 1 – delimitação do objeto de estudo; 2 – formulação da questão norteadora; 3 – estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 4 – seleção dos estudos para inclusão na revisão; 5 – discussão dos resultados obtidos; 6 – apresentação dos achados.

A catalogação dos dados foi realizada por meio das bases de dados eletrônicas da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e na Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE). Para aprimorar a análise dos dados, a busca foi conduzida utilizando o método das operações Booleanas, que incluiu a combinação de termos nas plataformas de busca, empregando a operação "AND" para interligar cada conjunto de palavras-chave.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura.

4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS ARTIGOS

Após definir o método de busca, foi essencial estabelecer os critérios de inclusão, que selecionavam publicações integralmente disponíveis de forma gratuita, em português, sem restrição quanto à data de publicação, abrangendo artigos de revisão e monografias. Por outro lado, os critérios de exclusão determinaram que publicações não disponíveis na íntegra ou duplicadas nas bases de dados consultadas seriam excluídas deste estudo.

4.3 CATALOGAÇÃO DOS DADOS

Após a adoção dos critérios mencionados anteriormente, o processo de pesquisa envolveu várias etapas adicionais para o levantamento de dados. Inicialmente, foi realizada a catalogação dos títulos dos artigos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos e dos objetivos gerais para verificar a conformidade com o tema em estudo. Após essa triagem inicial, ocorreu a análise detalhada do conteúdo integral dos artigos selecionados, o que permitiu a filtragem criteriosa dos dados. Esses dados filtrados foram então utilizados na elaboração do presente trabalho de conclusão de curso.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS COM NECESSIDADE ESPECIAIS

O conceito de "necessidades especiais" engloba uma variedade de condições que demandam atenção distinta, seja de forma temporária ou permanente. Essas necessidades podem se manifestar de diversas formas, abrangendo deficiências físicas, intelectuais, sensoriais, de comunicação, comportamentais, emocionais e condições de saúde específicas, como gestação, idade avançada, pacientes irradiados na região de cabeça e pescoço, transplantados e imunossuprimidos (CPPAS-SES-DF, 2016).

A saúde bucal desempenha um papel crucial na qualidade de vida geral dos indivíduos, sendo uma parte essencial da saúde em geral (MARTINS, 2019). Problemas odontológicos podem acarretar uma série de complicações, incluindo dor, perda de dentes, dificuldades de fala, desnutrição, impactos na autoestima, mau hálito, e dificuldades sociais e de relacionamento (BROWN *et al.*, 2017).

Na odontologia, é importante diferenciar o termo "deficiência" do conceito de "pessoa com necessidade especial" (SANTOS *et al.*, 2015). Nem toda deficiência implica necessariamente em uma demanda por atendimento odontológico diferenciado, devendo-se considerar o tipo e o grau das deficiências e suas implicações no tratamento odontológico (BRASIL, 2019).

Comparativamente à população em geral, pessoas com necessidades especiais frequentemente demandam mais tratamentos periodontais e apresentam maior incidência de cáries, dentes não tratados e perda dentária. Essas condições são muitas vezes agravadas pelas dificuldades enfrentadas por esse grupo na manutenção da higiene bucal, especialmente devido a deficiências físicas e intelectuais que requerem assistência de cuidadores. Além disso, o uso de medicamentos que podem causar problemas bucais, como boca seca e aumento gengival, contribui para a piora da saúde bucal (AZEVEDO *et al.*, 2015; NASILOSKI *et al.*, 2015).

Vários estudos sobre o perfil de saúde bucal de pessoas com necessidades especiais revelaram altas incidências de cárie, doença periodontal e perda dentária,

frequentemente associadas à falta de higiene bucal adequada (CHHABRA *et al.*, 2020; CRESCÊNCIO *et al.*, 2018; NUNES *et al.*, 2017).

Ecke *et al.* (2016) investigaram o perfil de pessoas com necessidades especiais atendidas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre 2007 e 2015. O estudo mostrou que aproximadamente 32% dos pacientes buscavam tratamento odontológico principalmente para tratar cáries e problemas urgentes relacionados a processos cariosos. Nunes *et al.* (2017) analisaram a prevalência de alterações bucais em pessoas com necessidades especiais atendidas na clínica odontológica da Universidade do Extremo Sul Catarinense, constatando altas incidências de cárie, tártaro e ausências dentárias.

Crescêncio *et al.* (2018) realizaram um estudo para avaliar o conhecimento dos responsáveis pela saúde bucal de filhos com necessidades especiais em uma clínica odontológica universitária em Santa Catarina. O estudo revelou que, apesar de 50% dos responsáveis considerarem a saúde bucal de seus filhos como boa, mais da metade dos pacientes apresentava cárie.

É amplamente reconhecido que muitos medicamentos prescritos para pessoas com necessidades especiais podem causar alterações na cavidade bucal. Portanto, é essencial que o cirurgião-dentista esteja ciente dessa realidade e atue na prevenção e tratamento das necessidades odontológicas específicas desses pacientes (PIRES *et al.*, 2017). Diversos estudos têm destacado os efeitos adversos de medicamentos comuns, como anti-hipertensivos, anticonvulsivantes, antidiabéticos, antipsicóticos e ansiolíticos, que podem incluir problemas como boca seca, hiperplasia gengival e outras alterações bucais (MEDRADO *et al.*, 2015; SCHNABL *et al.*, 2019).

Para garantir um tratamento odontológico eficaz para pessoas com necessidades especiais, é essencial que o cirurgião-dentista tenha um conhecimento abrangente sobre medicamentos, incluindo suas indicações, contraindicações, interações e possíveis reações adversas. Além disso, uma revisão detalhada do histórico médico do paciente é fundamental para um diagnóstico preciso e um tratamento personalizado que atenda às necessidades específicas do paciente (SANGUANINI *et al.*, 2018).

5.2 DESAFIOS NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADE ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA

O atendimento a pessoas com necessidades especiais (PNEs) apresenta desafios significativos, especialmente relacionados ao comportamento do paciente. Muitas vezes, esses pacientes exibem comportamentos desafiadores, como ansiedade, medo intenso ou dificuldades de comunicação, o que pode dificultar o estabelecimento de uma relação de confiança e cooperação entre o profissional de saúde e o paciente, prejudicando o tratamento odontológico (SILVA *et al.*, 2021). Além disso, a comunicação pode ser dificultada por deficiências cognitivas, linguísticas ou sensoriais, tornando-se uma barreira para a compreensão das instruções do profissional e para a expressão de desconforto ou dor durante o tratamento (SCHNABL *et al.*, 2020).

Pacientes com necessidades especiais podem apresentar reações físicas adversas, como movimentos involuntários, hipersensibilidade tátil ou respostas exacerbadas aos estímulos odontológicos. Essas reações podem complicar os procedimentos e exigem abordagens adaptadas para garantir o conforto e a segurança do paciente (SILVA *et al.*, 2021; NOVA GARCÍA *et al.*, 2007). Além disso, muitos profissionais não receberam formação adequada durante a graduação para lidar com esses pacientes, o que os impede de desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários. Isso resulta em uma orientação deficiente aos pais e responsáveis, comprometendo a qualidade do cuidado odontológico oferecido (CHHABRA *et al.*, 2020; CRESCÊNCIO *et al.*, 2018).

É crucial que a formação acadêmica e profissional dos cirurgiões-dentistas inclua uma disciplina específica para o atendimento de PNEs, abordando aspectos técnicos dos procedimentos adaptados e a importância da comunicação eficaz com pais e responsáveis, fornecendo orientações claras sobre a saúde oral desses pacientes (CICCOZZI *et al.*, 2022). Além disso, é fundamental promover o desenvolvimento contínuo dos profissionais por meio de cursos, treinamentos e programas de educação continuada, para aprimorar suas habilidades e conhecimentos no atendimento a pessoas com necessidades especiais (CICCOZZI *et al.*, 2022).

Durante a consulta odontológica, é essencial que o paciente se sinta acolhido e que seja estabelecido um vínculo entre a equipe, o paciente e seus familiares. Muitas

vezes, o responsável pelo paciente participa ativamente do atendimento, auxiliando na comunicação e na contenção física, quando necessário (AZEVEDO *et al.*, 2015). É importante também realizar os procedimentos no menor tempo possível para evitar fadiga e irritação no paciente, mantendo sua satisfação e colaboração durante o atendimento (SABERBEIN *et al.*, 2016).

Uma anamnese detalhada é fundamental para entender a saúde geral, comportamental e bucal do paciente. O plano de tratamento deve ser individualizado, levando em consideração a capacidade do paciente e do cuidador em manter a higiene oral e controlar a dieta (AZEVEDO *et al.*, 2015). Além disso, a comunicação eficiente entre todos os envolvidos no cuidado do paciente é essencial para entender as expectativas do paciente, explicar os procedimentos e fornecer as orientações necessárias (GUPTA *et al.*, 2018).

Após a anamnese e o exame físico, um plano de tratamento específico para o paciente deve ser desenvolvido, adaptado às suas necessidades individuais. As intervenções devem ser personalizadas, levando em consideração a capacidade do paciente e suas limitações (ECKE *et al.*, 2016). Finalmente, é fundamental que o paciente ou seu responsável estejam cientes dos riscos e benefícios do tratamento proposto e que seja obtido o consentimento informado, adaptado à capacidade cognitiva do paciente (ESPINOZA; HEATON, 2016).

5.3 UTILIZAÇÃO DA ANESTESIA GERAL

A prestação de cuidados odontológicos a pacientes com necessidades especiais requer dos profissionais uma abordagem delicada, paciente, determinada e bem informada. É fundamental que cada paciente receba tratamento personalizado para evitar complicações durante os procedimentos e reduzir a dependência da anestesia geral (PÉREZ-GARCÍA *et al.*, 2022). Contudo, em certos casos, é necessário recorrer à anestesia geral com mais frequência para procedimentos odontológicos extensos, lidar com comportamentos desafiadores e tratar condições médicas associadas. Essas situações exigem uma abordagem odontológica especializada e abrangente para garantir o conforto, a segurança e a eficácia do tratamento (NOVA GARCÍA *et al.*, 2007).

A Resolução 25/2002 do Conselho Federal de Odontologia (CFO) estabelece as competências da especialidade de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE), que incluem a prestação de assistência odontológica a indivíduos com condições incapacitantes, sejam elas temporárias ou permanentes (CFO, 2002). Devido às particularidades desses pacientes, a atenção odontológica deve ser realizada com o uso de recursos adequados para o manejo do paciente e em um ambiente que atenda às suas necessidades específicas, garantindo assim um plano de tratamento eficaz (EDUARDO *et al.*, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que pelo menos 10% da população mundial nasce com ou adquire deficiências físicas, mentais ou sensoriais que afetam diretamente seu desenvolvimento (OMS, 1997). O censo demográfico brasileiro de 2000 revelou que 14,5% da população do Brasil possui algum tipo de deficiência, sendo 8,3% com deficiência mental e 22,9% com deficiência motora. Essas condições aumentam o risco de problemas bucais, como cáries, doenças periodontais e má oclusões (CASTRO *et al.*, 2010).

No entanto, evidências científicas indicam uma deficiência no atendimento odontológico de pessoas com deficiência em comparação com a população em geral (HANNEQUIN *et al.*, 2000). Isso se deve à falta de profissionais qualificados, à discriminação, à falta de compreensão familiar sobre a importância do cuidado odontológico e à situação econômica desfavorável. Além disso, características específicas dos indivíduos com deficiência, como hipermotricidade muscular, sialorreia e macroglossia, podem dificultar o manejo em casa (MUGAYAR, 2000).

Nesses casos, a cooperação do paciente é crucial para o sucesso tanto da higiene oral diária quanto do tratamento ambulatorial. Para pacientes que não colaboram, o tratamento sob anestesia geral tem se mostrado uma excelente alternativa (SANTOS; HADDAD, 2003). A anestesia geral proporciona inconsciência, analgesia, supressão da resposta motora reflexa e relaxamento muscular, sendo indicada quando outros métodos são insatisfatórios para procedimentos odontológicos em ambiente ambulatorial. Isso requer que o profissional domine não apenas os procedimentos odontológicos usuais, mas também o fluxo hospitalar, incluindo todas as etapas, desde o pré-operatório até o acompanhamento ambulatorial pós-operatório (EDUARDO *et al.*, 2019).

De acordo com as diretrizes da Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA), é essencial que pacientes submetidos a sedação profunda e anestesia geral

sejam monitorados continuamente por um anestesiologista qualificado. Durante o procedimento, a monitorização deve incluir os níveis de oxigenação por pulsioximetria, a ventilação por concentração expirada de dióxido de carbono usando capnografia, além da avaliação da frequência respiratória e dos parâmetros hemodinâmicos, como frequência cardíaca e pressão arterial. Esses dados devem ser registrados ao menos a cada cinco minutos, e um profissional treinado deve observar continuamente o paciente até sua completa recuperação. Essas medidas são cruciais para garantir a segurança e o bem-estar do paciente durante todo o procedimento anestésico (NOVA GARCÍA *et al.*, 2007; SAKAGUCHI *et al.*, 2011).

A escolha de realizar o tratamento odontológico sob anestesia geral oferece várias vantagens, como a conclusão do procedimento em uma única sessão e maior conforto para o profissional. Esse tipo de procedimento pode ser realizado tanto na prática privada quanto no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) (SANTOS *et al.*, 2015). Antes da internação do paciente, o profissional deve obter a AIH, um documento que autoriza o atendimento e a internação hospitalar. Esse documento deve conter informações detalhadas sobre o paciente, anamnese, exame físico, exames complementares, justificativa para a internação, diagnóstico, além dos dados do profissional responsável (BRASIL, 2007).

O laudo para obtenção da AIH é submetido à análise da unidade gestora local e pode ser rejeitado. Após aprovação, os dados necessários são preenchidos, incluindo o número da AIH e a identificação do autorizador. A autorização tem validade de 15 dias e, em casos de urgência, a internação pode ser realizada imediatamente, devendo-se solicitar a AIH em até dois dias para retorno (BRASIL, 2007).

6 DISCUSSÃO

Para facilitar o manejo comportamental de pacientes com necessidades especiais, a literatura divide as técnicas em dois grupos: básicas e avançadas. As técnicas básicas incluem comunicação, distração, recompensa e a presença de cuidadores. Já as técnicas avançadas envolvem o uso de óxido nitroso, sedação intravenosa, estabilização protetora (imobilização) e anestesia geral (PEREZJIMENEZ; RAPOSO CORREA, 2015).

Devido à necessidade de visitas regulares ao consultório odontológico para familiarizar o paciente com o ambiente e facilitar o uso de técnicas básicas, os cuidadores muitas vezes se desmotivam, esperando resultados rápidos (ANDRADE; ELEUTÉRIO, 2015).

Para alcançar esses objetivos, os cirurgiões-dentistas podem recorrer a agentes farmacológicos, ou seja, técnicas avançadas, como óxido nitroso, diazepam, hidrato de cloral, hidroxizina e prometazina. No entanto, é importante ressaltar que não há garantia de resultados satisfatórios (AMARAL *et al.*, 2012). Além disso, quando a contenção química é necessária, o atendimento deve ser realizado em um ambiente apropriado e por um profissional qualificado (ARAÚJO, 2016).

A literatura destaca que pacientes adaptados, ou seja, aqueles que visitam regularmente o consultório odontológico e estão familiarizados com os estímulos do ambiente, têm maior probabilidade de realizar tratamentos sem a necessidade de contenção, sedação ou anestesia geral. Por outro lado, pacientes com necessidades especiais que foram submetidos à contenção física tendem a resistir ao tratamento (CALTABIANCO, 2010).

Quanto à anestesia geral, é importante observar que pode causar efeitos colaterais leves ou graves nos pacientes. Efeitos leves incluem tonturas, tosse, dores de garganta, náuseas, vômitos e fadiga, enquanto os graves podem envolver reações alérgicas, lesões cerebrais ou parada cardíaca (CIULLA, 2017). Portanto, a anestesia geral deve ser usada apenas como último recurso (PEREZ *et al.*, 2017).

Em situações que exigem anestesia geral, é essencial avaliar o estado físico pré-operatório do paciente de acordo com a classificação da Sociedade Americana de Anestesiologistas. A decisão sobre o método de contenção química cabe ao médico anestesista, pois os pacientes com necessidades especiais apresentam um risco

anestésico aumentado (ANDRADE; ELEUTÉRIO, 2015; ANALIZ, 2018). Portanto, o consentimento dos cuidadores é fundamental quando a anestesia geral é necessária (ANALIZ, 2018).

Cabe ao profissional de saúde avaliar cuidadosamente a necessidade do uso da anestesia geral, considerando seus riscos e benefícios. Embora possa facilitar os tratamentos odontológicos, também pode apresentar complicações e não garantir a aceitação do tratamento pelo paciente. A execução rápida de vários procedimentos pode resolver problemas odontológicos e melhorar a saúde bucal do paciente (SCHARDOSIM *et al.*, 2015).

Embora a anestesia geral possa facilitar os tratamentos em pacientes com comportamento não colaborativo, o ambiente hospitalar pode ser desencadeador de sensibilidades em pessoas com necessidades especiais. Nesses casos, a sedação por meio de medicamentos pode ser uma alternativa menos traumática (LEMOS, 2017).

A literatura classifica a sedação em consciente e profunda, sendo que esta última pode exigir intubação e ventilação do paciente. Em situações que requerem sedação profunda ou anestesia geral, é necessário que um médico anestesista administre e monitore o paciente durante todo o procedimento (CICCOZZI *et al.*, 2022).

Diversos medicamentos podem ser usados na sedação, como óxido nitroso e benzodiazepínicos, que ajudam a reduzir a ansiedade do paciente. No entanto, é importante considerar que o sucesso da sedação não é garantido e outras técnicas podem ser necessárias (SANT'ANNA *et al.*, 2017; ROCHA, 2015).

CONCLUSÃO

Embora haja uma ênfase na promoção da saúde das pessoas com necessidades especiais, a literatura destaca uma tendência de negligenciar suas individualidades por parte dos profissionais de saúde. Muitas vezes, os tratamentos odontológicos são direcionados apenas para soluções curativas, sem levar em consideração adequadamente a qualidade geral de saúde desses pacientes.

As publicações revisadas enfatizam a importância de adotar abordagens comportamentais básicas que evitem o uso de sedação ou anestesia geral, sugerindo que essas práticas mais invasivas só devem ser consideradas após esgotar todas as outras estratégias que promovam condicionamentos comportamentais positivos para os tratamentos odontológicos. Embora a sedação e a anestesia geral facilitem os procedimentos, elas não promovem a socialização dos pacientes nem os familiarizam com o ambiente odontológico, além de apresentarem riscos que devem ser cuidadosamente avaliados conforme a situação individual de cada paciente.

Uma ampliação da perspectiva sobre os cuidados odontológicos para pessoas com necessidades especiais permite explorar diversas maneiras de melhorar a saúde desses indivíduos. Enquanto o papel curativo do cirurgião-dentista é crucial, sua responsabilidade vai além, integrando o paciente ao ambiente odontológico e promovendo uma familiarização que ultrapasse o tratamento imediato. Assim, ao adotar um papel mais integrativo, o cirurgião-dentista reconhece que as práticas de sedação e anestesia geral, embora tenham seus benefícios, devem ser consideradas como última opção, priorizando métodos menos invasivos e mais centrados no paciente.

REFERÊNCIAS

ALANIZ, A. Tratamiento estomatológico multidisciplinario de un paciente con trastorno de espectro autista: reporte de un caso. **Odontologia Activa**; v.2, n.1, p.43-50. 2018. Disponível em: <https://oactiva.ucacue.edu.ec/index.php/oactiva/article/view/171>

AMARAL, C.O.F.; MALACRIDA, V.H.; VIDEIRA, F.C.H.; PARIZI, A.G.S.; STRAIOTO, F.G. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Arch Oral Res.**; v.8, n.2, p.143-51. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-706363>

ANDRADE, A.P.P.; ELEUTÉIO, A.S.L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**; v.72, n.1-2, p.66-9.5. 2015. Disponível em: <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/616>

AZEVEDO, M.S.; COSTA, J.R.S.; SCHARDOSIM, L.R. Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil. **Revista da AcBO**, v.4, n.2, 2015. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/254>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. **Manual técnico do Sistema de Informação Hospitalar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0066_M.pdf

BROWN, L.F.; FORD, P.J.; SYMONS, A.L. Periodontal disease and the special needs patient. **Periodontology** 2000, v.74, n.1, p.182-193, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28429476/>

BUDA, L.V. Garantir a manutenção da higiene bucal em pessoas com necessidades especiais. **Dental Clinics**, v.60, n.3, p.593-604, 2016. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/286>

CALTABIANO, R.M. Estudo e atendimento a pacientes especiais com proposta diferenciada de adaptação e condicionamento em consultório odontológico. In: **VIII Congresso de Extensão Universitária da UNESP**. Guaratinguetá, 2015. Disponível em: <https://www.institutolucasamoroso.org.br/artigos>

CASTRO, A.M.; MARCHESOTI, M.G.N.; OLIVEIRA, F.S.; NOVAES, M.S. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia

geral. **Revista Odontologia UNESP**, Araraquara, v.39, n.3, p.137-42. 2010. Disponível em: <https://revodontolunesp.com.br/article/588018ae7f8c9d0a098b4d78/pdf/ro>

CHHABRA, K.; SOOD, S.; BHATIA, H.P.; SHARMA, N.; SINGH, A. Comparative evaluation of psychophysiological response of children with special health care needs to use of facemask-eyeshield and visor in a dental setting - A cross-sectional study. **Special Care in Dentistry**, v.40, n.2, p.145-150, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32073678/>

CICCOZZI, A.; PIZZI, B.; VITTORI, A.; PIROLI, A.; MARROCCO, G.; DELLA VECCHIA, F.; CASCELLA, M.; PETRUCCI, E.; MARINANGELI, F. The Perioperative Anesthetic Management of the Pediatric Patient with Special Needs: An Overview of Literature. **Children (Basel, Switzerland)**, v.9, n.10, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9600107/>

CIULLA, C.C. **Autismo: Abordagem do Paciente na Consulta de Odontopediatria** [dissertação] Lisboa: Universidade de Lisboa. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/29501>

CRESCÊNCIO, M.C.C.; CRISTIANO, D.P.; SIMÕES, P.W.; SONEGO, F.G.F. Análise do conhecimento de pais ou responsáveis sobre a saúde bucal dos filhos com necessidades especiais. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v.30, n.2, p.144-156, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/966094/odonto_02_2018_144-156.pdf

ECKE, V.; FIGUEIREDO, M.C.; LEONARDI, F. Avaliação do perfil dos pacientes com deficiência atendidos na Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Revista da AcBO**, v.5, n.1, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/149414>

EDUARDO, F.P.; BEZINELLE, L.M.; CORRÊA, L. **Manuais de Especialização em Odontologia Hospitalar**, Albert Einstein. Barueri: Manole; 2019.

ESPINOZA, K.M.; HEATON, L.J. Communicating with patients with special health care needs. **Dental Clinics**, v.60, n.3, p.693-705, 2016. Disponível em: [https://www.dental.theclinics.com/article/S0011-8532\(16\)30015-5/abstract](https://www.dental.theclinics.com/article/S0011-8532(16)30015-5/abstract)

FERREIRA, R.; BUNDUKI, B.O.; TEODOVICH, V.N.J.; FERREIRA, E.A.C.; MICHEL, R.C.; ZANGRANDO, M.S.R.; DAMANTE, C.A. Promoção de saúde bucal e Síndrome de Down: inclusão e qualidade de vida por meio da extensão universitária. **Odonto 2016**, v.24, n.48, p.45-53, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909472>

GUERREIRO, P.O.; GARCIAS, G.D.L. Diagnóstico das condições de saúde bucal em portadores de paralisia cerebral do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.5, p.1939-1946, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000500036>

GUPTA, L.; JAIN, P.; MORA, L.N.; MUJHO, T. Evaluation of different visual method used, to enhance communication skills between dental care providers and speech and

hearing impaired patients. **Indian Journal of Dental Research**, v.29, n.4, p.418-422, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30127189/>

HARTWIG, A.D.; Silva Junior, I.F.; Stürmer, V.M.; Schardosim, L.R.; Azevedo, M.S. Recursos e técnicas para a higiene bucal de pacientes com necessidades especiais. **Revista da AcBO**, v.4, n.3, 2015. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/272>

LA OSSA, T.H.P. **Procedimientos de asistencia odontológica hospitalaria en pacientes discapacitados psíquicos no colaboradores tratados con anestesia general** [tese]. Madri: Universidad Complutense de Madrid. 2016. Disponível em: <https://produccioncientifica.ucm.es/documentos/5d1df62129995204f7662375>

LEMOS, J.P.C. **Caracterização dos pacientes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista atendidos no Núcleo de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago – UFSC-HU** [monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/84615572.pdf>

MARTINS, C.C.P. **Desenvolvimento de mantenedor de abertura bucal para auxílio na higienização oral de pessoas com necessidades especiais**. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Estadual Paulista, São José dos Campos, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_d7fc07acf5ffe649a1df31f03b0c5172

MEDRADO, A.P.; SILVA, D.A.R.C.; WANDERLEY, F.G.C. Estudo da prevalência de lesões em mucosa oral de pacientes portadores de necessidades especiais. **Rev Bahiana Odontol**, v.6, n.2, p.73-80, 2015.m Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/662>

MUGAYAR, L.R.F. Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de odontologia e saúde oral. **Pancast**; v.13, n.45, p.165-168. 2000. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-296676>

NASILOSKI, K.S.; SILVEIRA, E.R.; CÉSAR NETO, J.B.; SCHARDOSIM, L.R. Avaliação das condições periodontais e de higiene bucal em escolares com transtornos neuropsicomotores. **Revista de Odontologia da UNESP**, v.44, n.2, p.103-107, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-746239?src=similardocs>

NOBRE, K.F.; COSTA, L.G.; OLIVEIRA, C.A.M.; BRITO, E.H.S.; PEQUENO, L.L.; MARQUES, P.L.P.; LUCENA AGUIAR, D.M. Perfil de pacientes com deficiência submetidos a tratamento odontológico sob anestesia geral. **Research, Society and Development**, v.11, n.8, p.e42411831058-e42411831058, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31058/26660>

NOVA GARCÍA, M.J.; GALLARDO LÓPEZ, N.E.; MARTÍN SANJUÁN, C.; MOURELLE MARTÍNEZ, M.R.; ALONSO GARCÍA, Y.; CARRACEDO CABALEIRO, E. Criteria for selecting children with special needs for dental treatment under general anaesthesia.

Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal, v.12, n.7, p.E496-503, nov. 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17978773/>

NUNES, R.; SIMÕES, P.W.; PIRES, P.D.S.; ROSSO, M.L.P. Prevalência de alterações bucais em pessoas com deficiência na clínica da Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v.29, n.2, p.118-128, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875168>

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificacion internacional de las deficiencias actividades e participacion: um manual de las dimensiones de la inhabilitacion e su funcionamiento**. Genebra. 1997.

PEREIRA, A.; GOMES, A.W.B.; VALE ARAÚJO, R.; SILVA MARIANO, N.; MARINHO, F.G.; SANTOS, D.F.; FIGUEIREDO MEIRA, G. Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PPNE) em Odontopediatria: desafios e abordagens adaptadas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.5, n.3, p.547-562, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/309/386>

PÉREZ-GARCÍA, S.; RUIZ-ROCA, J.A.; AÑEZ, C.; LÓPEZ-JORNET, P.; GARGALLO-ALBIOL, J. Hemodynamic and ventilatory changes in pediatric patients with special needs: A comparative clinical study. **Journal of clinical and experimental dentistry**, v.14, n.11, p.e911–e919, nov. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36458037/>

PÉREZ, N.P.; FERRER, Y.G.; MARTÍNEZ, L.R. Autismo infantil, manejo en la Especialidad de Odontología. **Acta Médica del Centro**; v.11, n.4, p.56-69. 2017. Disponível em: <https://revactamedicacentro.sld.cu/index.php/amc/article/view/823/1081>

PÉREZ JIMÉNEZ, E.; RAPOSO CORREA, S. Manejo odontológico del paciente autista. manifestaciones orales. **REDOE**. 2015. Disponível em: <http://www.redoe.com/print.php?id=207>

PINTO, J.A.F.S. **Protocolo De Atendimento Para Pacientes Com Perturbação Do Espectro Do Autismo (PEA)** [dissertação]. Porto: Faculdade de Medicina Dentária, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/107268>

PIRES, A.B.; Madeira, A.C.A.; D'Araújo, K.M.; Grossi, L.D.S.; Valadão, A.F.; Motta, P.G. Reações adversas na cavidade oral em decorrência do uso de medicamentos. **SALUSVITA**, Bauru, v.36, n.1, p.157-185, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876309#:~:text=As%20rea%C3%A7%C3%B5es%20adversas%20%C3%A0s%20drogas,e%20diminui%C3%A7%C3%A3o%20do%20fluxo%20salivar.>

REFOSCO, M.Z.; SINEGALIA, A.; BATTISTETTI, G.D.; WEILLER, L.O.; HIRATA, E.; HOSHI, A.T. Atendimento Hospitalar a Pacientes Especiais. **DENS**, v.16, n.2, 2008. Disponível em: https://web.archive.org/web/20170922134917id_/http://revistas.ufpr.br/dens/

ROCHA, M.M. **Abordagem de Pacientes Autistas em Odontopediatria** [dissertação]. Porto: Universidade Fernando Pessoa: Faculdade Ciências da Saúde. 2015. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5450/1/PPG_24104.pdf

SABERBEIN, J.A.R.; Paz Soldan M.R.P.; Palian Pucumucha, R.C.; Gutiérrez Samaniego, U.M. Síndrome de Rubinstein-Taybi, atención odontoestomatológica a pacientes especiales: reporte de caso clínico. **Revista odontológica mexicana**, v.20, n.3, p.202-207, 2016. Disponível em: <https://search.bvsalud.org/gim/resource/pt/biblio-961570>

SAKAGUCHI, M.; HIGUCHI, H.; MAEDA, S.; MIYAWAKI, T. Dental sedation for patients with intellectual disability: a prospective study of manual control versus Bispectral Index-guided target-controlled infusion of propofol. **Journal of clinical anesthesia**, v.23, n.8, p.636-642, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22137516/>

SANGUANINI, B.; Pirovano, A.G.; Slaviero, B.M.; Visoná, J.P.S.; Mathias, P.; Tozzo, S. Principais interações medicamentosas dos antibióticos mais empregados na Odontologia. **Ação Odonto**, v.1, n.1, p.17. 2018. Disponível em: <http://www.journals4free.com/link.jsp?l=40831809>

SANTOS, J.S.; VALLE, D.A.; PALMIER, A.C.; AMARAL J.H.L; ABREU, M.H.N.G. Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedação e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, p.515-524, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fZhDTkHJQKTt8PwzMsYdDdn/abstract/?lang=pt#ModalTutors>

SANTOS, M.T.B.R.; HADDAD, A.S. Quem são os pacientes com necessidades especiais? In: CARDOSO, R.J.A.; MACHADO, M.E.L. Odontologia Arte e Conhecimento. **Artes Médicas - Divisão Odontológica**, p.263-268, 2003. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=272500&pid=S0104-5695201200030000400019&lng=pt

SCHNABL, D.; GUARDA, A.; GUARDA, M.; VON SPRECKELSEN, L.M.I.; RIEDMANN, M.; STEINER, R.; DUMFAHRT, H. Dental treatment under general anesthesia in adults with special needs at the University Hospital of Dental Prosthetics and Restorative Dentistry of Innsbruck, Austria: a retrospective study of 12 years. **Clinical Oral Investigations**, v.23, n.11, p.4157-4162, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30830265/>

SILVA, H.M.; OLIVEIRA, K.B.; SILVA, R.V.; COELHO, P.M. A percepção dos cuidadores de Pacientes com Necessidades Especiais na higiene bucal em um município baiano. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v.28, n.1, p.27-39, 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/Fol/article/view/3717>

SANT'ANNA, L.F.C.; BARBOSA, C.C.N.; BRUM, S.C. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Rev Pró-UniversUS**.; v.8, n.1, p.67-74. 2017. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/533>

SARAIVA, M.B.; LOPES, M.A. Procedimentos Odontológicos Realizados com Anestesia Geral em Pacientes com Necessidades Especiais. In: **XXIV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP**, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19146/pibic-2016-50848>

SCHARDOSIM, L.R.; COSTA, J.R.S.; AZEVEDO, M.S. Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil. **Rvacbo**; v.4, n.2. 2015. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/254>

SILVA, W.R.G.; DIAS, L.G.; BARBETTA, L.M.L.C. Educação bucal e o condicionamento de pacientes com necessidades especiais na APAE de Araguaína-TO: uma análise da higiene oral exercida por pais e responsáveis de PCD'S. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, v. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1343>

SILVA, I.O.; AMARAL, F.R.; CRUZ, P.M.D.; SALES, T. O. A importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. **Rev Méd Minas Gerais**, v.27, p.e-1888, 2017. Disponível em: <https://rmmg.org/exportar-pdf/2333/e1888.pdf>

VALLIATTI, M.D.L. **Atendimento Odontológico de Paciente com Necessidade Especial a Nível Hospitalar sob Anestesia Geral**. Trabalho de Conclusão (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <dd62avalliatti,-mdl.-atendimento-odontologico-do-paciente-portador-de-necessidade-especial-sobanestesia-geral.-tcc-defendido-em-17-de-dezembro-de-2020..pdf> (unifacvest.edu.br)

WANDERLEY NETO, J.P.; ROCHA, R.A.S. Uso de Sedação e Anestesia Geral no Manejo de Comportamento de Pacientes Autistas. **Archives Of Health Investigation**, v.11, n.3, p.513-517, 2022. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/5449/7368>